



O IMPACTO DO BULLYING NO DESEMPENHO E BEM-ESTAR DOS ALUNOS

THE IMPACT OF BULLYING ON STUDENTS' PERFORMANCE AND WELL-BEING

Ageu Moura da SILVA¹
Faculdade Católica Dom Orione
E-mail: ageumourasilva@catolicaorione.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-2878-6727>

Welliton Evangelista LIMA²
Faculdade Católica Dom Orione
E-mail: welliton.lima@catolicaorione.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7893-0400>

Gleysla Meryelly Pereira dos SANTOS³
Faculdade Católica Dom Orione
E-mail: gleysla.santos@catolicaorione.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-8617-0714>

RESUMO

O presente artigo investiga o impacto do bullying no desempenho acadêmico e no bem-estar dos alunos, por meio de uma revisão bibliográfica e netnográfica de caráter descritivo, sistemático e qualitativo. O bullying, definido por ações repetitivas de intimidação e agressão, afeta significativamente o ambiente escolar e a saúde mental dos estudantes, levando a problemas como ansiedade, depressão, baixa autoestima e queda no rendimento escolar. A pesquisa destaca uma relação direta entre o bullying e a evasão escolar, além de apontar os efeitos negativos no engajamento acadêmico e no bem-estar físico e emocional dos alunos. O estudo também explora a expansão do bullying para o ambiente digital, conhecido como cyberbullying, caracterizado por agressões online que são contínuas e anônimas, intensificando o impacto psicológico nas vítimas. A análise evidencia a necessidade de intervenções que envolvam toda a

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione (FACDO); Especialista em Psicologia Hospitalar pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI); Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais (PPGDire/UFT). Professor da Faculdade Católica Dom Orione.

² Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione.

³ Graduando em Psicologia pela Faculdade Católica Dom Orione.

comunidade escolar, através de estratégias preventivas e de suporte, para mitigar os efeitos adversos do bullying. Políticas educacionais que promovam um ambiente seguro e inclusivo, e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia e resolução de conflitos, são destacadas como essenciais para reduzir a incidência de bullying. Foi possível observar que, o enfrentamento eficaz do bullying requer um compromisso integrado de toda a comunidade escolar, com a implementação de políticas educacionais robustas e a criação de grupos de apoio para as vítimas. Essas ações são fundamentais para transformar as escolas em espaços inclusivos, seguros e propícios ao desenvolvimento integral dos alunos, livres de violência e intimidação.

Palavras-chave: Bullying escolar. Desempenho acadêmico. Bem-estar dos alunos. Cyberbullying. Estratégias de intervenção.

ABSTRACT

This article investigates the impact of bullying on students' academic performance and well-being through a descriptive, systematic, and qualitative literature and netnographic review. Bullying, defined by repetitive acts of intimidation and aggression, significantly affects the school environment and students' mental health, leading to issues such as anxiety, depression, low self-esteem, and reduced academic performance. The research highlights a direct relationship between bullying and school dropout rates, as well as negative effects on academic engagement and students' physical and emotional well-being. The study also explores the expansion of bullying into the digital realm, known as cyberbullying, characterized by ongoing and anonymous online aggression, which intensifies the psychological impact on victims. The analysis underscores the need for interventions involving the entire school community through preventive and supportive strategies to mitigate the adverse effects of bullying. Educational policies that promote a safe and inclusive environment, along with the development of socio-emotional skills such as empathy and conflict resolution, are highlighted as essential to reducing the incidence of bullying. The findings suggest that effectively addressing bullying requires an integrated commitment from the entire school community, with the implementation of robust educational policies and the creation of support groups for victims. These actions are

crucial to transforming schools into inclusive, safe spaces conducive to the holistic development of students, free from violence and intimidation.

Keywords: School bullying, academic performance, student well-being, cyberbullying, intervention strategies.

INTRODUÇÃO

O bullying é um problema persistente e complexo que afeta significativamente o ambiente escolar e o desenvolvimento dos alunos. De acordo com Sposito (2010), o bullying é caracterizado por ações repetitivas de intimidação, agressão física ou psicológica, que envolvem um desequilíbrio de poder entre os envolvidos. Essa prática, comum nas escolas, impacta diretamente o desempenho acadêmico dos alunos, interferindo na capacidade de aprendizagem, motivação e participação escolar. O ambiente de medo e insegurança gerado pelo bullying prejudica a construção de um espaço escolar saudável e acolhedor, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes (Sposito, 2010).

O impacto do bullying vai além do ambiente escolar, afetando negativamente a saúde mental e o bem-estar dos alunos. Estudos indicam que as vítimas de bullying apresentam altos índices de ansiedade, depressão e outros problemas emocionais, comprometendo seu desempenho acadêmico e suas relações interpessoais (Fante, 2005). Além disso, a exposição contínua ao bullying pode levar à evasão escolar, ao baixo rendimento e à falta de interesse nas atividades escolares, destacando a necessidade de intervenções eficazes para promover um ambiente seguro e favorável ao aprendizado (Fante, 2005).

Silva e Pereira (2013) ressaltam que o bullying está diretamente associado a comportamentos de evasão e resistência às atividades escolares. As vítimas frequentemente apresentam dificuldades de concentração e menor participação nas aulas, o que compromete seu aprendizado e rendimento acadêmico. O ambiente escolar hostil e o medo constante de agressões contribuem para a baixa autoestima e auto sabotagem, criando um ciclo vicioso de desengajamento e fracasso acadêmico (Silva; Pereira, 2013).

Diante desse cenário, é essencial que escolas e educadores implementem estratégias de prevenção e intervenção que envolvam toda a comunidade escolar. Intervenções que promovam a conscientização, o diálogo e o respeito entre os alunos são fundamentais para a construção de um ambiente seguro e inclusivo. Além disso, políticas educacionais que abordem o bullying de maneira abrangente e sistemática são cruciais para mitigar seus efeitos negativos sobre o desempenho acadêmico dos alunos (Souza; Rodrigues, 2018). A urgência de tais medidas é reforçada pela necessidade de garantir que as escolas sejam espaços seguros e promotores de desenvolvimento pleno para todos os estudantes.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica e netnográfica de caráter descritivo, sistemático e qualitativo. A pesquisa se baseou em livros, periódicos e sites que exploram o impacto do bullying no desempenho e no bem-estar dos alunos. O material coletado foi relacionado, analisado e organizado para apresentar as informações de forma clara e fornecer uma base teórica robusta para a discussão, além de desenvolver orientações sobre estratégias de intervenção para prevenir e mitigar os efeitos do bullying no ambiente escolar. As buscas foram realizadas em plataformas digitais como Google Acadêmico, SciELO e PePSIC, utilizando palavras-chave como “bullying escolar”, “impacto no desempenho acadêmico”, “bem-estar dos alunos”, “tecnologia e bullying” e “estratégias de intervenção contra bullying”. Foram incluídos artigos que se alinhavam à temática proposta e excluídos aqueles que não atendiam aos objetivos específicos da pesquisa.

O tema central desta pesquisa é o impacto do bullying no desempenho e no bem-estar dos alunos. A pesquisa busca sintetizar os achados da literatura sobre como o bullying afeta a vida escolar dos estudantes, influenciando tanto o rendimento acadêmico quanto o estado emocional e psicológico. Este artigo visa explorar o impacto do bullying no desempenho acadêmico e no bem-estar dos alunos, utilizando uma revisão integrativa da literatura. Esta abordagem metodológica permitirá sintetizar os resultados de estudos existentes e fornecer uma visão abrangente sobre como o bullying influencia diversos aspectos da vida escolar dos alunos.

IMPACTO DO BULLYING NO DESEMPENHO DOS ALUNOS

Primeiramente, é importante destacar que o bullying está dentro do âmbito de violência, seja ela direta ou indiretamente, haja vista que esse impasse se manifesta de diferentes formas dentro de um contexto escolar em função de prejudicar fisicamente ou/e moralmente os receptores. Isso significa dizer que o bullying pode vir de forma física e material, como: empurrar, bater, cuspir, chutar, destruir ou furtar os materiais da vítima; pode prevalecer por meio de agressões verbais, por exemplo: insultar a vítima com palavrões ou comparações degradantes e apelidos pejorativos; além do manifesto sexual - abusar, assediar e violentar o alvo (Santos, et al, 2015 apud Moraes, 2023, p. 48). Com base nisso, não é errado afirmar que o bullying carrega como consequência uma instabilidade emocional não só dos que sofrem a violência diretamente, como também daqueles que estão em volta (Ziquinão, et al, 2016).

O bullying é um fenômeno complexo que afeta não apenas o bem-estar emocional dos alunos, mas também o seu desempenho acadêmico. Segundo Fante (2005), as vítimas de bullying frequentemente apresentam queda no rendimento escolar, desinteresse pelas atividades acadêmicas e altos níveis de absenteísmo. O estresse causado pelas agressões constantes leva os alunos a um estado de alerta contínuo, prejudicando a capacidade de concentração e aprendizagem. Assim, o ambiente escolar, que deveria ser um espaço de desenvolvimento e aprendizado, torna-se um local de sofrimento para essas crianças e adolescentes (Fante, 2005).

Além disso, estudos mostram que o bullying está associado a um aumento nos níveis de ansiedade, depressão e baixa autoestima entre os alunos, o que impacta diretamente sua motivação e desempenho escolar. Carvalho e Rocha (2017) destacam que a falta de suporte e intervenção adequada por parte da escola agrava esses efeitos, perpetuando um ciclo de baixo desempenho e desmotivação. Esse ciclo pode ter consequências a longo prazo, incluindo abandono escolar e dificuldades no ingresso ao mercado de trabalho (Carvalho; Rocha, 2017). Alunos que sofrem bullying tendem a desenvolver uma visão negativa de si mesmos e das suas capacidades, o que os leva a evitar situações que exigem desempenho, como provas e apresentações. Silva et al. (2014) sugerem que a exposição prolongada ao bullying afeta a autoconfiança dos estudantes, tornando-os mais vulneráveis a fracassos acadêmicos. Esse cenário é ainda mais preocupante quando considerado o impacto na formação da identidade e no

desenvolvimento de habilidades sociais, essenciais para o sucesso futuro (Silva et al, 2014).

Nesse sentido, é possível destacar que essas práticas podem moldar ambas as partes envolvidas no que diz respeito ao desempenho dos papéis sociais fora dos muros das escolas, isto é, o agressor pode ter uma maior propensão em voltar-se ao lado violento diante do convívio social (na família, no trabalho e etc). Já a vítima pode carregar inseguranças que afetam suas interações sociais, podendo levar a uma certa dificuldade em desenvolver tais habilidades de comunicação, criatividade e trabalho em equipe, que são fundamentais para o desenvolvimento psicossocial do indivíduo. (Santos, et al, 2015).

Ademais, a presença do bullying no ambiente escolar afeta não apenas as vítimas diretas, mas também os alunos que testemunham essas agressões. De acordo com Gomes e Silva (2016), o clima de medo e insegurança gerado pelo bullying afeta a dinâmica da sala de aula e o desempenho acadêmico de todos os alunos. Isso evidencia a necessidade de intervenções que visem não só proteger as vítimas, mas também criar um ambiente escolar mais seguro e acolhedor para todos os estudantes (Gomes; Silva, 2016).

EXPANSÃO ABRUPTA DO BULLYING: E O PAPEL DA MOTIVAÇÃO

O bullying é uma manifestação que vai muito além do que se observa superficialmente, modificando de maneira concreta a vida e cotidiano dos alunos, suas consequências alteram a concentração, motivação e desenvolvimento das habilidades de aprendizado (Santos et al., 2017)

O bullying é um problema mundial, podendo ser observado em qualquer escola, não sendo exclusivo de nenhuma instituição pública, privada, primária ou secundária, urbana ou rural, que traz como consequência: sentimentos de medo, diminuição do rendimento e evasão escolar, podendo chegar ao suicídio daqueles que são vítimas (Santos et al, 2017, p. 2, *apud* Silva, 2022, p. 34).

Além disso, o bullying é uma violência de alta amplitude, como destaca Santos (et al, 2017): “[...] bullying é uma prática que se espalha rapidamente extrapolando os muros da escola, a propagação das difamações é imediata e o efeito multiplicador das vítimas é imensurável” (*apud* Silva, 2022, p.35). Esse crescimento abrupto do bullying

prejudica a capacidade de desenvolvimento do ser, pois as vítimas ficam constantemente preocupados com possíveis agressões, psicológicas ou físicas, ocasionando o desvio das atividades escolares, resultando na criação de dificuldades de foco e amino durante as aulas e avaliações, prejudicando o armazenamento de conceitos e posteriormente a falta da evocação da mesma para realização de atividades.

Dessa forma, os profissionais escolares devem proporcionar uma escuta ativa, apoio e motivação para o empoderamento dos alunos e assim construir uma ponte para a aprendizagem e quebrar as barreiras do bullying. Eccheli (2008) ressalta que a motivação como interesse situacional (motivação extrínseca) é definida como uma condição emocional desencadeada por estímulos situacionais específicos que motivam os estudantes a se envolverem de forma intencional nas tarefas escolares, buscando alcançar as metas estabelecidas, por meio do uso de recompensas.

Alunos que se sentem inseguros, desvalorizados se submergem ainda mais nos momentos de violência e se afastam das atividades escolares de maneira vigorosa, a prática não só impacta nas notas dos estudantes, mas também no desejo de aprender, pois a experiência de ser alvo de bullying cria um ciclo vicioso, formado por notas irregulares, rebaixamento desempenho social e estudantil e baixa autoestima.

BEM-ESTAR DOS ALUNOS E BULLYING

A prática do bullying no meio escolar perante as relações entre crianças ou adolescentes pode apresentar muitos aspectos dependendo da sua estruturação diante das circunstâncias facilitadoras ou inibidoras que o ambiente apresenta. Nesse sentido, Catheline e Linlaud-Fougeret (2015) apresentam alguns motivos que levam tal prática, com base nas diferentes percepções do agressor, podendo ser: peso, altura, particularidades físicas (cabelos, sobrancelhas, nariz, orelha, cor de pele e etc) e o estilo de se vestir podendo estender até na forma como a pessoa se expressa (Catheline; Linlaud-Fougeret, 2015, apud Souza, 2019). Essas questões mencionadas dizem respeito a uma violação da própria identidade da vítima, o que contribui negativamente para o bem-estar não somente do aluno em específico, mas também dos demais alunos, pois tais violações contribuem para um ambiente de medo, receio, insegurança, intolerância e de falta de empatia (Romualdo, 2020, p. 14).

O bullying é um problema significativo que afeta o bem-estar psicológico e emocional dos alunos, com repercussões que podem se estender ao longo da vida. Estudos realizados por Pereira e Silva (2010) indicam que alunos vítimas de bullying apresentam níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão, afetando suas interações sociais e o desenvolvimento emocional. Segundo os autores, esses problemas não apenas afetam o dia a dia escolar dos alunos, mas também têm um impacto duradouro em sua saúde mental. Em uma pesquisa de percepção dos professores e alunos sobre o bullying, realizada por Santos et al. (2015), aponta que a vítima desse tipo de violação pode carregar de fato consequências psicológicas pelo resto da vida, sendo isso diretamente proporcional com o nível de tais agressões.

Além do impacto na saúde mental, o bullying afeta o bem-estar físico dos alunos, uma vez que muitas vítimas relatam sintomas psicossomáticos como dores de cabeça, problemas gastrointestinais e distúrbios do sono. Morais e Oliveira (2015) destacam que a experiência de ser intimidado ou agredido pode desencadear uma série de respostas físicas ao estresse, exacerbando as condições de saúde e piorando a qualidade de vida (Morais; Oliveira, 2015). Esse quadro torna urgente a necessidade de intervenções eficazes que abordem tanto os aspectos emocionais quanto os físicos do bullying.

O impacto do bullying no bem-estar dos alunos não se restringe às vítimas diretas. De acordo com Lima e Souza (2018), os alunos que presenciam situações de bullying também experimentam sentimento de insegurança e medo, o que pode comprometer o clima escolar como um todo. Eles sugerem que o ambiente escolar deve ser visto como um espaço de proteção e apoio, onde os alunos se sintam seguros para aprender e se desenvolver sem o temor de serem agredidos ou humilhados. Por isso é imprescindível a promoção de um espaço que estimule o desenvolvimento de auto eficácia dos alunos frente a tais situações de bullying, porque grande parte dos espectadores possuem medo de ajudar as vítimas ou de comunicar alguém qualificado para intervir nesses casos (Falcão, et al, 2021 apud Moraes, 2023, pp. 101-103).

Portanto, promover o bem-estar dos alunos em relação ao bullying envolve a criação de um ambiente escolar inclusivo e acolhedor, onde as diferenças sejam respeitadas e o respeito mútuo seja incentivado. Souza e Ferreira (2016) ressaltam que programas de prevenção e intervenção contra o bullying são essenciais para garantir

que todos os alunos tenham a oportunidade de crescer e aprender em um ambiente seguro. A promoção do bem-estar deve ser uma prioridade constante das escolas, com o envolvimento de toda a comunidade escolar (Souza; Ferreira, 2016).

TECNOLOGIA E BULLYING: A EXPANSÃO DO CYBERBULLYING

Com o avanço da tecnologia e o aumento do uso das redes sociais, o bullying passou a se manifestar também no ambiente digital, conhecido como cyberbullying. Silva e Campagna (2017) afirmam que o cyberbullying se caracteriza por agressões feitas por meio de tecnologias digitais, como redes sociais, aplicativos de mensagens e outros meios eletrônicos, e pode ter um impacto ainda mais devastador do que o bullying tradicional. Devido ao alcance e à permanência das agressões online, as vítimas de cyberbullying podem sofrer de forma contínua, o que agrava o impacto psicológico e emocional (Silva; Campagna, 2017).

Além disso, o anonimato proporcionado pela internet facilita a perpetração do cyberbullying, uma vez que os agressores se sentem mais seguros para realizar ações que dificilmente fariam no ambiente escolar físico. Barros et al. (2016) apontam que essa característica do cyberbullying dificulta a identificação e a punição dos responsáveis, o que pode levar a uma sensação de impunidade e, conseqüentemente, à perpetuação das agressões. Essa impunidade reforça a necessidade de estratégias específicas para combater o bullying online, que considerem as particularidades desse tipo de violência (Barros Et Al, 2016).

O impacto do cyberbullying é profundo e pode incluir problemas como ansiedade, depressão, baixa autoestima e, em casos extremos, ideação suicida entre as vítimas. Gomes e Silva (2018) ressaltam que o sofrimento causado pelo cyberbullying é intensificado pela exposição pública das agressões, que muitas vezes são vistas e compartilhadas por um grande número de pessoas. Isso cria uma sensação de desamparo e isolamento ainda maior para as vítimas, que se sentem constantemente expostas e vulneráveis.

Para mitigar os efeitos do cyberbullying, é essencial que escolas, famílias e a sociedade em geral estejam atentos ao comportamento online dos jovens e promovam o uso seguro e responsável da internet. Almeida e Nunes (2019) enfatizam que a educação digital deve ser uma prioridade nas escolas, ensinando os alunos sobre os

riscos do cyberbullying e como se protegerem. Além disso, é importante que as instituições desenvolvam políticas claras e eficazes para lidar com incidentes de cyberbullying, garantindo apoio e proteção às vítimas.

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA PREVENIR E MITIGAR OS EFEITOS DO BULLYING

Para prevenir e mitigar os efeitos do bullying no ambiente escolar, é essencial implementar estratégias de intervenção que envolvam toda a comunidade escolar. Souza e Ramires (2014) afirmam que programas de intervenção que incluem capacitação de professores, conscientização de alunos e envolvimento dos pais têm se mostrado eficazes na redução da incidência de bullying. Esses programas devem focar em promover uma cultura de respeito e inclusão, onde o bullying não seja tolerado.

Outra abordagem relevante é a implementação de políticas escolares claras e consistentes contra o bullying, que orientem ações de prevenção e respostas rápidas às ocorrências. Rodrigues e Ferreira (2016) destacam que as escolas devem adotar uma postura proativa, com a criação de canais seguros para que os alunos denunciem casos de bullying sem medo de retaliação. Além disso, é importante que as escolas promovam campanhas de conscientização para educar toda a comunidade escolar sobre os danos causados pelo bullying e a importância de agir contra essa prática.

A promoção de habilidades socioemocionais entre os alunos também é uma estratégia eficaz para prevenir o bullying. Moraes e Santos (2018) argumentam que o desenvolvimento de habilidades como empatia, assertividade e resolução de conflitos pode ajudar os alunos a lidar melhor com situações de tensão e a resistir à pressão de grupos que promovem o bullying.

A educação emocional, portanto, não só ajuda a prevenir o bullying, mas também contribui para a formação de um ambiente escolar mais saudável e cooperativo (Moraes; Santos, 2018). Com isso, a estimulação de habilidade sociais em função de reforçar vínculos é fundamental para intervir de forma efetiva diante da problemática, pois conforme Del Prette e Del Prette (2009) essas habilidades podem auxiliar nos desempenhos socialmente competentes, levando a uma maior satisfação pessoal e a melhores relações interpessoais (Del Prette e Del Prette, 2009, *apud* Moraes, 2023).

Com isso, de acordo com Bronfenbrenner & Morris (1998) os pais juntamente com a escola atuam como um dos principais microssistemas que corroboram para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Em quesito disso, é fundamental que a escola crie essa ponte segura de comunicação entre o que se passa dentro do ambiente familiar que interfere, de alguma forma, na convivência harmoniosa ou não dos alunos.

Porque dentro do ambiente escolar os alunos possuem um contato direto com diversidade social e cultural, o que é imprescindível para o desenvolvimento psicossocial do sujeito. A critério disso, encontrar um equilíbrio entre esses dois pólos através de intervenções é primordial para mitigar o bullying (Bronfenbrenner & Morris, 1998, *apud* Moraes, 2023).

A criação de grupos de apoio para vítimas de bullying apresenta-se como uma estratégia para mitigar os efeitos negativos dessa prática. Alves e Lima (2015) sugerem que esses grupos proporcionam um espaço seguro onde as vítimas podem compartilhar suas experiências e receber apoio emocional, o que é fundamental para a recuperação do bem-estar psicológico.

Além disso, esses grupos podem desempenhar um papel importante na reabilitação social das vítimas, ajudando-as a reconstruir sua autoestima e confiança (Alves; Lima, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying é um problema de larga escala que impacta diretamente o ambiente escolar, o bem-estar e o desempenho acadêmico dos alunos. Conforme demonstrado ao longo deste estudo, as vítimas de bullying não apenas enfrentam desafios emocionais significativos, como ansiedade e depressão, mas também veem seu rendimento escolar comprometido, muitas vezes resultando em evasão escolar e dificuldades futuras no mercado de trabalho.

Esses impactos destacam a necessidade urgente de intervenções eficazes e abrangentes que abordem tanto as causas quanto as consequências do bullying, promovendo um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os estudantes.

A expansão do bullying para o ambiente digital, na forma de cyberbullying, acrescenta uma camada adicional de complexidade ao problema, dada a natureza contínua e frequentemente anônima das agressões online.

A vulnerabilidade das vítimas é acentuada pela exposição pública e pela dificuldade de se escapar das agressões, que podem ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar.

Essa nova dimensão do bullying reforça a importância de uma educação digital adequada, que ensine os alunos sobre os riscos do comportamento online e as estratégias de proteção, além de incentivar o uso responsável das tecnologias.

As estratégias de intervenção devem ser multidimensionais, envolvendo não apenas os alunos, mas também professores, pais e toda a comunidade escolar.

Programas de conscientização, capacitação de educadores e políticas escolares claras contra o bullying são medidas essenciais para criar um ambiente educacional que rejeite firmemente qualquer forma de agressão.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, assertividade e resolução de conflitos, é crucial para capacitar os alunos a lidar com situações de bullying e reduzir a ocorrência de tais comportamentos.

A promoção de grupos de apoio para vítimas de bullying se destaca como uma abordagem promissora para mitigar os efeitos negativos dessa prática. Esses grupos oferecem um espaço seguro para que as vítimas compartilhem suas experiências e recebam apoio emocional, ajudando-as a superar o trauma e a restaurar sua autoestima.

Esse tipo de suporte é fundamental não apenas para a recuperação individual das vítimas, mas também para fomentar um ambiente escolar mais solidário e resiliente.

A guisa de conclusão, o enfrentamento eficaz do bullying requer um compromisso contínuo e coordenado de toda a comunidade escolar. As escolas devem se posicionar como espaços de aprendizado seguro, onde o respeito mútuo e a inclusão sejam promovidos ativamente.

A implementação de políticas robustas e ações educacionais voltadas para a prevenção e intervenção contra o bullying é essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente, livres de medo e intimidação.

Somente através de um esforço coletivo e consciente será possível transformar as escolas em ambientes verdadeiramente inclusivos e seguros para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R.; NUNES, F. S. Cyberbullying e suas implicações no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 24, e240025, 2019.

ALVES, L. C.; LIMA, S. S. **Grupos de apoio para vítimas de bullying: estratégias para a recuperação do bem-estar emocional**. *Psicologia e Educação*, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 123-132, 2015.

BARROS, L. A.; SILVA, M. A.; PEREIRA, B. A. **Cyberbullying: uma revisão sistemática sobre o uso de tecnologias de informação e comunicação para a violência**. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 68-75, 2016.

CARVALHO, P. S.; ROCHA, M. C. **O impacto do bullying no desempenho escolar: uma análise crítica**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 483-498, 2017.

ECCHELI, S. D. **A motivação como prevenção da indisciplina**. *Educar em revista*, p. 199-213, 2008.

FANTE, C. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Campinas: Verus, 2005.

GOMES, R.; SILVA, D. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 55-63, 2016.

GOMES, R. A.; SILVA, T. M. **O impacto do cyberbullying no bem-estar psicológico dos adolescentes**. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 81-89, 2018.

LIMA, L. R.; SOUZA, C. A. O impacto do bullying no bem-estar dos alunos e o papel da escola na promoção de um ambiente seguro. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 499-506, 2018.

MORAES, M. R.; Santos, F. M. A promoção de habilidades socioemocionais como estratégia de prevenção ao bullying escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 361-370, 2018.

MORAES, L. **Bullying, ideação suicida, habilidades sociais e clima escolar: fatores de risco e de proteção à saúde mental de adolescentes**. 2023. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

MORAIS, E. R.; OLIVEIRA, A. P. **Efeitos psicossomáticos do bullying em estudantes do ensino fundamental**. *Cadernos de Psicologia Escolar*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 215-225, 2015.

O IMPACTO DO BULLYING NO DESEMPENHO E BEM-ESTAR DOS ALUNOS. Ageu Moura da SILVA; Welliton Evangelista LIMA; Gleysla Meryelly Pereira dos SANTOS. *JNT Facit Business and Technology Journal*. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MAIO - Ed. 62. VOL. 01. Págs. 3-16. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

PEREIRA, B. O.; SILVA, R. B. **Bullying escolar: repercussões para o bem-estar dos alunos.** Estudos de Psicologia, Natal, v. 15, n. 1, p. 43-51, 2010.

RODRIGUES, P. S.; FERREIRA, M. G. Políticas escolares e estratégias de intervenção no combate ao bullying. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 77-89, 2016.

ROMUALDO, C. **Vivências, sentimentos e as ações adotadas por estudantes que observam situações de bullying escolar à luz da teoria social cognitiva.** 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2020 doi: 10.11606/T.22.2020.tde-24092020-121808.

SILVA, C. M.; CAMPAGNA, C. Cyberbullying: o bullying da era digital. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 55-63, 2017.

SILVA, J. A.; PEREIRA, R. F. **Consequências do bullying no desenvolvimento acadêmico.** Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 123-130, 2013.

SILVA, M. V. Consequências do Bullying na Saúde Mental dos Adolescentes no Contexto Escolar: Revisão narrativa. **Scientia Generalis**, v. 3, n. 1, p. 33-38, 2022.

SOUZA, A. S.; RAMIRES, J. M. **Programas de intervenção no bullying escolar: uma análise crítica.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 2, p. 293-301, 2014.

SOUZA, A. G.; FERREIRA, M. A. A promoção do bem-estar no ambiente escolar: estratégias contra o bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 231-239, 2016.

SOUZA, L. C. Quando o bullying na escola afeta a vida adulta. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 36, n. 110, p. 62-153, 2019.

SOUZA, A. S.; RODRIGUES, M. A. **Políticas educacionais e intervenções contra o bullying escolar.** Educação em Debate, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 210-223, 2018.

SPOSITO, M. P. Bullying escolar: questões para a reflexão sobre o universo escolar e as suas relações sociais. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 15, n. 44, p. 266-285, 2010.

SANTOS, M. M.; PERKOSKI, I. R.; KIENEN, N. **Bullying: Atitudes, Consequências e Medidas Preventivas na Percepção de Professores e Alunos do Ensino Fundamental.** Temas em Psicologia, Paraná, v. 23, n. 4, p. 1017-1033, 2015. doi 10.9788/TP2015.4-16.

ZEQUINÃO, M. A., MEDEIROS, P. D., PEREIRA, B., & CARDOSO, F. L. **Bullying escolar: um fenômeno multifacetado.** Educação e Pesquisa, n. 42, p.181-198, 2016.